



Prefeitura Municipal de Taubaté
Estado de São Paulo

LEI Nº 5.664, DE 26 DE OUTUBRO DE 2021

Autoria: Vereador João Henrique Dentinho

Denomina Rua Emília da Silva Santos.

O PREFEITO MUNICIPAL DE TAUBATÉ

FAZ SABER que a Câmara Municipal aprova e ele sanciona e promulga a seguinte Lei:

Art. 1º Passa a denominar-se Rua Emília da Silva Santos a Rua 03 do bairro Quinta das Palmeiras, com início na Rua 05 e término no limite do loteamento do mesmo bairro.

Parágrafo único. A placa denominativa conterà o seguinte dizer:

RUA EMÍLIA DA SILVA SANTOS

Art. 2º A biografia constante do anexo único fica fazendo parte integrante da presente Lei.

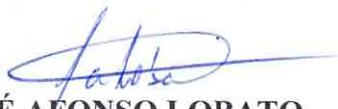
Art. 3º As despesas decorrentes com a execução da presente Lei onerarão a verba orçamentária própria.

Art. 4º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Prefeitura Municipal de Taubaté, 26 de outubro de 2021, 382º da Fundação do Povoado e 376º da elevação de Taubaté à categoria de Vila.


JOSÉ ANTONIO SAUD JUNIOR
Prefeito Municipal

Publicada na Secretaria de Governo e Relações Institucionais, 26 de outubro de 2021.


JOSÉ AFONSO LOBATO
Secretário de Governo e Relações Institucionais


PAULO DE TARSO CABRAL COSTA JUNIOR
Diretor do Departamento Técnico Legislativo



Prefeitura Municipal de Taubaté

Estado de São Paulo

LEI Nº 5.661 /2021

Autoria: Vereador João Henrique Dentinho

ANEXO ÚNICO

Emília da Silva Santos, nascida em 1926 na cidade de Caçapava, mais precisamente na fazenda da Glória, era uma menina humilde, que conheceu Zulmiro Procópio e por vontade de seus pais, com ele se casou aos 17 anos.

Depois de casada, mudou com o marido para Taubaté, fixando-se no bairro do Barreiro onde iniciaram sua família e sua vida na cidade. Depois da perda do seu primeiro bebê, vieram onze saudáveis filhos: Cláudio, José, Maria, Waldemar, Ana Tereza, Fátima, Valdomiro, Ângela, Celso, Rosângela e Cláudia. Todos nascidos no Barreiro, onde Dona Emília sempre esteve presente, visitando os filhos e netos.

Naquela época, todos os vizinhos se conheciam e nutriam forte amizade, pois compartilharam muitas histórias ao longo de 36 anos de convivência. Depois desse período, Dona Emília mudou-se para o bairro Cidade Jardim, onde conseguiu uma casinha e viveu o resto de sua vida.

Dona Emília trabalhou duro na roça, lavava roupa para fora, era cozinheira de mão cheia e trabalhou por três anos em uma conhecida churrascaria da cidade. Adorava ver a família em torno do fogão e era conhecida pelos quitutes que fazia e oferecia aos seus visitantes.

Muito devota de Nossa Senhora, religiosa, mesmo de bengala, não faltava à missa aos domingos e recebia regularmente os padres em sua casa. Em 2010 ficou viúva e aos poucos foi adoecendo. Mesmo doente, viu a sua família crescer. Teve 23 netos e 19 bisnetos. Aos 92 anos, em 08/09/2018 ela faleceu.

Dona Emília deixou um legado de trabalho e amor para sua família e amigos e assim como o seu marido que foi imortalizado com o nome de uma rua, o que lhe rendeu muito orgulho, a família espera ver também o nome dela eternizado na cidade que tantos filhos lhe deu.